

Frente da oposição ameaça ruir

Em represália à candidatura própria do PT do Rio, líderes do PDT, PSB e PC do B já discutem alternativas ao nome de Lula

Gerson Camarotti
Da equipe do **Correio**

Todo o esforço feito até o momento para viabilizar o apoio dos partidos de oposição à candidatura Lula foi por água abaixo, com a decisão do PT do Rio de não apoiar Anthony Garotinho (PDT) ao governo. O sentimento generalizado entre os partidos de esquerda — PDT, PSB e PC do B — é que agora qualquer tentativa de entendimento recomeça do zero. Curiosamente, o quadro de indefinição que tomou conta da esquerda acabou por beneficiar o candidato do PPS, o ex-ministro Ciro Gomes, que pode receber, por exclusão, o apoio desses partidos.

O primeiro sinal de racha entre as esquerdas foi dado pelo próprio PDT. O ex-governador Leonel Brizola, depois de classificar a decisão do PT do Rio de “desafortunada e infeliz”, anunciou o lançamento da candidatura da senadora Emília Fernandes ao governo do Rio Grande do Sul. O que pode ser fatal para a candidatura do petista Olívio Dutra, que enfrenta uma acirrada disputa com o governador Antônio Brito.

“Penso que a aliança (PT-PDT) comprou passagem para o segundo turno e só de ida”, ironizou Brizola em entrevista coletiva concedida no Rio de Janeiro. O ex-governador disse se sentir “apunhalado pelas costas” com a decisão do PT do Rio em lançar candidato próprio e disse que pode lançar sua candidatura à Presidência da República ou até mesmo fazer uma aliança com o PPS e o PV, numa chapa com Ciro Gomes. Outra possível consequência é a aproximação do PDT fluminense da juíza aposentada Denise Frossard, que filiou-se ao PPS e pretende concorrer a uma vaga ao Senado.

Garotinho, que não esconde sua

admiração pela juíza que condenou os chefes da contravenção no Rio, já iniciou os entendimentos com o presidente do PPS estadual, deputado Sérgio Arouca, no sentido de juntar os dois partidos no mesmo palanque.

O segundo sinal de racha também veio do PDT e foi mais explícito. “Agora não tem outro caminho a não ser o Brizola se lançar candidato à Presidência. O Brizola precisa ouvir as pessoas que querem que ele seja candidato”, disse ao **Correio** o líder do PDT na Câmara, deputado Miro Teixeira (RJ). Miro lembrou que durante todo esse período Brizola pregou a unidade, demonstrando desprendimento quando aceitou ser vice de Lula.

A expectativa é de que ocorra hoje, em Brasília, uma reunião entre os presidentes dos quatro partidos de esquerda que negociam a aliança: PT, PDT, PSB e PC do B. O PDT começou a afinar, ontem mesmo, um discurso que deve ser apresentado aos representantes desses partidos: Lula não pode ser mais o candidato. Como opção, deve ser colocado o nome de Leonel Brizola para disputar a Presidência.

SOCIALISTAS

No PSB do governador Miguel Arraes, o quadro não é diferente. A mudança de rumo do PT levou o partido a rediscutir sua posição na aliança, já que tudo caminhava para o apoio do PSB ao nome de Lula. Hoje à tarde, a executiva do partido se reúne em Brasília para avaliar o novo quadro do partido.

“Até agora nós temos mantido uma posição de discrição, exatamente porque essas questões do PT, lá no Rio de Janeiro, ainda não haviam sido resolvidas. É negativo mais uma divisão nas esquerdas nessa altura dos acontecimentos”, lamentou Arraes.

Com a decisão do PT fluminense,

Glaucio Dettmar 04.12.96



O ex-governador Brizola, virtual vice de Lula, já fala em se candidatar ao Planalto: “Fui apunhalado pelas costas”

se, ganhou força dentro do PSB o grupo liderado pela ex-prefeita Luiza Erundina, que quer apoiar a candidatura de Ciro Gomes à Presidência da República. Além dos socialistas de São Paulo, Ciro conta com a simpatia do partido na Bahia e em Pernambuco, onde os deputados Sérgio Guerra e Fernando Lyra defendem o nome do ex-ministro.

No Rio, o líder do PSB na Câmara, Alexandre Cardoso (RJ), reagiu à possibilidade do PSB apoiar Ciro. “Entre Ciro e Fernando Henrique a gente vai de Fernando Henrique”, disparou Cardoso, para marcar posição no partido. Mesmo assim, ele garante que no plano estadual o PSB irá apoiar Garotinho.

No PC do B, a decisão do PT

também causou perplexidade. “Se o PT não conseguir contornar esse incidente a candidatura de Lula está colocada em xeque”, foi taxativo o deputado Aldo Arantes (PC do B-GO). Segundo ele, agora está criado um quadro novo. “Se o Lula retirar mesmo a sua candidatura, voltamos à estaca zero”, avaliou Arantes.